

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
CURSO DE BACHARELADO EM MODA**

Mariana Imbroisi Vaz de Paiva

No ritmo de Carnaval:
Uma coleção inspirada nas fantasias de Alceu Penna

Juiz de Fora
2017

Mariana Imbroisi Vaz de Paiva

No ritmo de Carnaval:

Uma coleção inspirada nas fantasias de Alceu Penna

Projeto de Conclusão para Graduação a ser submetida à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda

Profº Orientador (a): Maria Claudia Bonadio

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Maria Claudia Bonadio - UFJF

Professora Doutora Elisabeth Murilho - UFJF

Professora Mestre Ana Paula Dessupoio Chaves

Examinado em: 07/12/2017.

RESUMO

Nesse trabalho o objetivo principal foi montar uma coleção de fantasias de carnaval, desenvolvendo 15 looks para mulheres jovens entre 18 e 25 anos que seriam o público-alvo da minha marca chamada Smile que tem por espelho a marca carioca de moda FARM, que desde 2007 lança anualmente uma coleção de fantasias de carnaval. Para isso foi feito um estudo sobre o ilustrador de moda Alceu Penna (1915-1980) e seus principais trabalhos, focando nos trajes carnavalescos desenvolvidas por ele através de uma pesquisa de todos os croquis das fantasias publicados na revista “O Cruzeiro” (1934-1964) nas seções “As Garotas” e na seção de moda, onde foram analisados aspectos, como as modelagens propostas e os personagens mais representados por ele.

Palavras-chave: Alceu Penna, carnaval, fantasia, moda.

ABSTRACT

In this work the main goal was to assemble a collection of Carnival costumes, developing 15 looks for young women between 18 and 25 years who would be the target audience of my brand called Smile which mirror the carioca fashion brand FARM, which since 2007 throws an annual collection of Carnival costumes. For this was done a study on a fashion illustrator Alceu Penna (1915-1980) and their major works, focusing on Carnival costumes designed by him through a survey of all the fantasy sketches published in the journal "the cruise" (1934-1964) in the sections " The girls" and the fashion section, where we analyzed aspects, such as the modeling and the characters represented by him.

Keywords: Alceu Penna, Carnival, costume, fashion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01:	Imagem da página 71 da revista “O Cruzeiro” de 29 de Janeiro de 1942.....	11
Figura 02:	Prancha 1 com os looks de baiana feitos pelo Alceu.....	17
Figura 03:	Prancha 2 com os looks de baiana feitos pelo Alceu.....	18
Figura 04:	Prancha 3 com os looks de baiana feitos pelo Alceu.....	19
Figura 05:	Prancha 4 com os looks de baiana feitos pelo Alceu.....	20
Figura 06:	Prancha 5 com os looks de baiana feitos pelo Alceu.....	21
Figura 07:	Prancha 1 com os looks de cigana feitos pelo Alceu.....	22
Figura 08:	Prancha 2 com os looks de cigana feitos pelo Alceu.....	23
Figura 09:	Prancha 3 com os looks de cigana feitos pelo Alceu.....	24
Figura 10:	Prancha 1 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu	25
Figura 11:	Prancha 2 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu	26
Figura 12:	Prancha 3 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu	27
Figura 13:	Prancha 4 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu	28
Figura 14:	Prancha 5 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu	29
Figura 15:	Imagem da página 50 da revista “O Cruzeiro” de 24 de Janeiro de 1942.....	30
Figura 16	Logotipo da marca.....	32
Figura 17:	Prancha de público-alvo.....	33
Figura 18:	Prancha de inspiração da marca.....	34
Figura 19:	Prancha de inspiração de fantasias da FARM.....	35
Figura 20:	Prancha de referência do tema.....	36
Figura 21:	Matriz Conceitual.....	36/37
Figura 22:	Cartela de cores.....	37
Figura 23:	Croqui 1: Baiana (Look 1).....	39
Figura 24:	Croqui 2: Baiana.....	40
Figura 25:	Croqui 3: Baiana.....	41
Figura 26:	Croqui 4: Baiana.....	42
Figura 27:	Croqui 5: Baiana.....	43
Figura 28:	Croqui 6: Pierrot (Look 2).....	44
Figura 29:	Croqui 7: Pierrot.....	45
Figura 30:	Croqui 8: Pierrot.....	46

Figura 31:	Croqui 9: Pierrot.....	47
Figura 32:	Croqui 10: Pierrot.....	48
Figura 33:	Croqui 11: Cigana (Look 3).....	49
Figura 34:	Croqui 12: Cigana.....	50
Figura 35:	Croqui 13: Cigana.....	51
Figura 36:	Croqui 14: Cigana.....	52
Figura 37:	Croqui 15: Cigana.....	53
Figura 38:	Desenho Ficha Técnica: Look 1.....	54
Figura 39:	Desenho Ficha Técnica: Look 2.....	57
Figura 40:	Desenho Ficha Técnica: Look 3.....	60
Figura 41:	Prancha de Inspiração de Maquiagem.....	63
Figura 42:	Editorial – Look 1: Baiana.....	64
Figura 43:	Editorial – Look 1: Baiana.....	65
Figura 44:	Editorial – Look 1: Baiana.....	66
Figura 45:	Editorial – Look 2: Pierrot.....	67
Figura 46:	Editorial – Look 2: Pierrot.....	68
Figura 47:	Editorial – Look 2: Pierrot.....	69
Figura 48:	Editorial – Look 3: Cigana.....	70
Figura 49:	Editorial – Look 3: Cigana.....	71
Figura 50:	Editorial – Look 3: Cigana.....	72
Figura 51:	Editorial – Baiana, Pierrot e Cigana.....	73
Figura 52:	Editorial – Baiana, Pierrot e Cigana.....	73
Figura 53:	Editorial – Baiana, Pierrot e Cigana.....	74

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Alceu Penna.....	7
1.2	FARM.....	11
1.3	Moda e Carnaval.....	13
1.4	O estudo das fantasias.....	15
2	MERCADO.....	17
2.1	A Marca.....	17
2.2	Marca Referência.....	18
3	COLEÇÃO.....	20
3.1	Croquis.....	22
3.2	Fichas Técnicas.....	38
3.3	Editorial.....	47
	Referências Bibliográficas.....	60

1- INTRODUÇÃO

A moda na época de carnaval é algo que está em alta nos últimos anos, mas nem sempre foi assim. Há algumas décadas atrás, o carnaval era uma época onde as pessoas apenas admiravam os foliões, e não se tinha o costume de fantasiar e pular o carnaval como se faz hoje.

Esse trabalho foi desenvolvido para ter como resultado uma coleção com 15 looks de fantasias de carnaval com os temas Baiana, Cigana e Pierrete (5 looks de cada), inspiradas nas fantasias do artista gráfico Alceu Penna em seus croquis que podem ser encontrados na revista “O Cruzeiro” entre 1934 e 1964 nas colunas “As Garotas” e de moda, onde ele por aproximadamente trinta anos escreveu colunas e fez ilustrações. Para isso foi feita uma análise de cores, formas e modelagens, além de um estudo para entender para quem exatamente eram desenhadas essas peças, quais lugares seriam frequentados por essas mulheres e quais modelos faziam mais sucesso de acordo com o número de vezes em que certas fantasias eram representadas ao longo dos anos nas colunas.

No decorrer do trabalho trago também como referência o estilo da marca carioca FARM, por ser uma marca que eu acredito que tenham pontos em comum ao Alceu em questão de coleções e peças de roupas. Ambos tratam o carnaval como uma época onde se pode ousar, abusar de peças extravagantes, coloridas e divertidas, e tem como objetivo alcançar um público jovem com uma renda elevada, porém, os lugares a serem frequentados são bem diferentes (enquanto na época do Alceu seu público ia para bailes da alta sociedade, o público da FARM vai à blocos de rua, que é o que faz sucesso hoje em dia).

1.1-Alceu Penna

Alceu de Paula Penna foi um mineiro nascido em Curvelo em 1915, designer gráfico e pioneiro da Moda no Brasil, aos 17 anos mudou-se para o Rio de Janeiro para cursar arquitetura na Escola de Belas Artes, e lá ficou até sua morte em 1980, aos 65 anos. Ainda no ano em que se mudou, 1932, começou a visitar revistas e jornais tentando divulgar seus desenhos, e em 1933 inicia sua carreira criando ilustrações e capas para o jornal “O Cruzeiro”:

Ao longo de sua carreira, atuou em diversas áreas de moda, figurino e *design*:
1) elaborou ilustrações para capas de revistas (*O Cruzeiro*, *A Cigarra* e *Tricô Crochê*), quadrinhos, livros, capas de discos infantis (série Disquinho, dirigida

por Braguinha), embalagens e publicidade (Cigarros Souza Cruz, Melhoral, Biotônico Fontoura, entre outros); 2) criou cenários e figurinos para *shows*, cassinos, teatro, cinema e televisão; 3) desenhou fantasias para escola de samba; estamperia para a indústria têxtil e coleções de moda (Rhodia e Ducal). Por isso, pode ser considerado um artista gráfico versátil. (BONADIO e GUIMARÃES, 2010, pág.1)

Alceu a princípio, aparecia na revista “O Cruzeiro” de vez em quando na seção de moda apresentando as tendências europeias e norte-americanas, mas foi com a coluna “As Garotas” (1938-1964) que teve mais visibilidade e ficou conhecido por todo o Brasil. Essas garotas que foram inspiradas nas *Gibson Girls*¹ do *The Saturday Evening Post*, elas eram desenhadas de forma sensual, mas ao mesmo tempo de forma lúdica, eram um reflexo do momento social do Brasil e influenciaram o comportamento de mulheres da época ao mesmo tempo em que instigavam o pensamento dos jovens, sendo muitas vezes considerado avançado para o momento. Segundo Bonadio e Guimarães (2010), as garotas estavam sempre desfrutando da vida social em bailes, cinemas, praias e todos os locais frequentados pela alta sociedade carioca, e sempre usando roupas da moda. Essa coluna era impressa em cores, e era destaque nas edições semanais da revista, seu sucesso foi tanto que era considerada uma das seções mais populares da revista e chegou a ganhar, em 1943, uma versão para rádio transmitida toda sexta-feira, às 19h30min pela Rádio Tupi no Rio de Janeiro.

As “Garotas” retratavam jovens mulheres que pertenciam à classe média ou a elite do Rio de Janeiro, por isso, os cenários mais comuns eram justamente os lugares de lazer existentes como o Teatro Municipal, Confeitaria Colombo, Copacabana, Arpoador, Avenida Rio Branco e as praias. Além da grande influência europeia que o Brasil vinha sofrendo há um tempo, com a Segunda Guerra Mundial, o Brasil passou a ser muito influenciado também pelos Estados Unidos, muito também por causa do cinema, e essas garotas não ficavam atrás: se assemelhavam às estrelas do cinema americano em suas roupas, penteados, pensamentos e atitudes. Nessa época, as elites cariocas ainda acreditavam que ser elegante segundo a moda da época, era se assemelhar às mulheres parisienses e estar vestidas como tais, enquanto a classe

¹ As *Gibson Girls* eram as ilustrações das garotas americanas modernas de uma classe abastada feitas por Charles Dana Gibson (1867-1944), elas surgiram em 1890 em uma edição da *Life* nos EUA.

média se dividia entre à moda propagada pelas atrizes do cinema americano e a moda de Paris.

Por esse motivo, a maioria das seções de moda veiculadas nas revistas nacionais nos anos 1940 atinham-se a apresentar e descrever (na maioria das vezes sem comentários adicionais) as novidades da moda internacional. Alceu Penna, entretanto irá além e, abrirá pouco a pouco algumas brechas para a discussão e proposição de um estilo brasileiro, tanto através da seção de modas como da proposição de fantasias para o carnaval. (BONADIO e GUIMARÃES, 2010, pág 6)

O samba e o carnaval foram duas produções culturais usadas como estratégias por Getúlio Vargas para que os brasileiros se reconhecessem como tal, e formar um elo por uma cultura comum, sendo então uma identidade nacional. Por isso, é justamente nas fantasias de carnaval que o Alceu vai representar uma brasilidade e criar uma “moda brasileira”.²

Vale observar que, ao longo desse período, seus desenhos vão ganhando traços e formas característicos, (...) marcadas pela sensualidade expressa num traço que passa a evidenciar as formas femininas, como cintura fina e bastante evidenciada, quadril e seios bem delineados, boca carnuda, bochechas coradas e cílios longos que delineavam olhos bastante expressivos. Além disso, seus textos e ilustrações começam a esboçar sua percepção e seus questionamentos sobre a possibilidade da existência de uma visualidade “tipicamente brasileira” nas aparências. (BONADIO e GUIMARÃES, 2010, pág.17)

Podemos perceber a partir do texto de Bonadio e Guimarães (2010), que mesmo que a reflexão do Alceu sobre uma moda brasileira começasse a partir da adaptação do estrangeiro ao nacional no vestir, é através da crítica à “brasilidade equivocada” apresentada pelos americanos (que pode ser observada em *South American way*³) que ele realmente pensa essa moda.

As primeiras fantasias do Alceu que se tem notícias foram veiculadas na revista “O Cruzeiro” em Fevereiro de 1934, onde se encontravam duas páginas coloridas com diversas fantasias ilustradas nas mesmas (BONADIO e GUIMARÃES, 2010), que permitiam que o artista gráfico ousasse e se exercitasse cada vez mais na criação de moda. As fantasias que predominavam eram as inspiradas em culturas de outros países, as arlequinas, ciganas, pierrôs, palhaços, entre outros, mas também era recorrente a presença de trajes de baianas e malandros, que pode ser visto como uma

² Fonte: BONADIO e GUIMARÃES, 2010.

³ Uma canção de Jimmy McHugh e Al Dubin encenada em 1939 por Carmen Miranda e o Bando da Lua.

presença brasileira nas criações. A seção de fantasias publicada nessa revista teve a duração de trinta anos (1934 – 1964), e permitiu que Alceu explorasse o novo estilo que estava aparecendo, o estilo brasileiro e inspirado na cultura popular brasileira, através da liberdade criativa que ele possuía no período carnavalesco podendo representar o nosso país através da criação de figurinos coloridos e sensuais em sua maioria, que representavam um Brasil culturalmente “mestiço” (Schwarcz, 1998 apud Bonadio e Guimarães, 2010).

Sabe-se que o Alceu aparecia na revista “O Cruzeiro” tanto na coluna “As Garotas” quanto na seção de moda, essas duas seções foram crescendo de maneira muito rápida e fizeram muito sucesso entre os jovens da época:

Durante o começo do ano as duas colunas apresentavam fantasias para o carnaval. As fantasias deram a Alceu a possibilidade de exercitar a criação de moda, já que na seção de modas sua função era a de reproduzir modelos em voga nos Estados Unidos e na Europa. Mesmo que ele ainda apresentasse nas fantasias referências da moda internacional, as fantasias consistiam em estilizações de modelos como ciganas, pierrôs, palhaços. Grande parte dessas fantasias (20,13%) apresentava temática brasileira, como malandros, baianas, frevos, gaúchos, entre outros. (PINTO, 2009)

Além disso, as fantasias desenhadas por ele eram apenas inspirações para que as leitoras pudessem ver, escolher as que mais gostasse e reproduzi-las como fosse possível em casa, uma vez que na época não era comum a compra de roupas prontas (quem dirá fantasias). Por esse motivo, é possível observar que Alceu ao lado de seus croquis escrevia um pequeno texto especificando os tecidos usados em cada parte da fantasia, facilitando para a leitora que quisesse confeccionar seu próprio figurino em casa, soubesse quais materiais usar, como podemos observar na imagem a seguir que vem com o seguinte texto:

Alceu Pena, o consagrado desenhista e figurinista brasileiro, apresenta neste “Portfolio de fantasias” as mais belas sugestões para nossas leitoras a fim de lhes facilitar a escolha de uma fantasia para os dias alegres do Carnaval. Nesta página, por exemplo, temos um “Arlequim”, sempre interessante e curioso. Esta fantasia deve ser executada em veludos e cetins de cores variadas. O casaco, a gola e os punhos devem ser forrados de tafetás e armados em escócia. O chapéu pontudo também deve ser de veludo negro. (Autor desconhecido, O Cruzeiro, 1942)

Figura 1 – Imagem da página 71 da revista “O Cruzeiro” de 29 de Janeiro de 1942



Fonte: Pesquisa realizada por Bruna Martins Pinto

As colunas do Alceu eram umas das de mais sucesso da revista, e um dos motivos era justamente a facilidade de encontrar por exemplo esses looks prontos

////

para serem confeccionados, possibilitando as leitoras a terem acesso a roupas da moda. Essas eram roupas almeçadas pela grande maioria das garotas jovens da época, assim como acontece com as roupas e fantasias vendidas pela FARM, uma marca carioca que é o sonho de consumo de muitas jovens hoje em dia.

1.2- FARM

A marca de moda jovem feminina FARM deu início à sua história em 1997 em um pequeno stand em uma feira de moda carioca que reunia marcas alternativas e jovens estilistas do Rio de Janeiro, a Babilônia Feira Hype. Sua participação foi o maior sucesso e bateu recordes de vendas em menos de seis meses, o que fez com que os sócios Kátia Barros e Marcello Bastos começassem a investir mais na marca e em 1999 finalmente abrir sua primeira loja, no Posto 6 de Copacabana. “Éramos um stand, que virou uma loja, que virou várias lojas, ou seja, um stand acabou se transformando em um estilo de vida.” Marcello Bastos – sócio da FARM⁴.

A FARM é uma empresa com mais de quatro dezenas de lojas espalhadas por 16 diferentes estados do Brasil, que conta com 50 funcionários só na parte da criação e lança 1300 peças diferentes por coleção. Sua inspiração é a mulher nascida no Rio de Janeiro:

A carioca é nosso ponto de partida e nosso ponto final porque é exatamente assim que a gente acredita que a beleza deve ser: uma continuação feliz e vibrante das nossas meninas, uma tradução ao vivo, a cores e toda estampada de suas almas. Em bom carioquês, a FARM é menos salto alto e mais pé na areia. menos maquiagem e mais bronzado. menos chapinha e mais cabelo secando ao vento depois de um mergulho no mar. menos espelho e mais olho no olho, menos relógio e mais nosso próprio tempo! (Disponível em: <<http://www.farmrio.com.br/br/a-farm>> Acesso em: 20 nov 2017)

Como foi dito no texto escrito no próprio site da FARM como podemos ver logo acima, a carioca é o ponto de partida e o ponto final da marca, ou seja, além de ser a inspiração é o principal público-alvo: uma mulher carioca, que tenha idade entre 18 e 25 anos⁵ e com um bom poder aquisitivo: “Desde os tempos em que era um pequeno stand na feira de moda, a FARM identificou o seu público-alvo e passou a desenvolver não só as roupas, mas também as estratégias e as ações da marca para mulheres

⁴ ARAUJO, Dylan, 2010.

⁵ Fonte: UCHOA, Rodrigo, 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/bluechip/2867686/floral-convergente>> Acesso em: 20 nov 2017

com um perfil determinado: em sua maioria, as clientes da FARM são estudantes universitárias e moradoras da zona sul do Rio de Janeiro.⁶

O sucesso da marca além de ser pelos modelos despojados, com cores vibrante e estampas alegres e coloridas que acaba conquistando muitas clientes, ela ainda trabalha um relacionamento com as admiradoras da marca de diversas formas: ela faz encontros semanais com meninas na faixa de 20 anos para se inteirar dos gostos e interesses da vez, faz programas de relacionamento como o “Eu Quero FARM” (onde as clientes se cadastravam e ganhavam um chaveiro com a logo da marca, que deveria ser apresentado nas compras efetuadas e resultava no recebimento de catálogos, liquidações exclusivas, produtos especiais, entre outros benefícios); fazendo com que as clientes fiquem apegadas e queiram sempre estar comprando:

Com tudo isso é fácil perceber que a FARM não tem clientes e sim fãs, que comprar com a maior felicidade todas as histórias lançadas pela empresa. A felicidades, aliás, está na essência da grife. Seu objetivo primordial é deixar a consumidora mais bonita e feliz. As cores e estampas das coleções, assim como todos os produtos vendidos, exalam alegria e beleza. Criou-se uma identidade tão forte que as peças são reconhecidas de longe (e exaustivamente imitadas). (LACERDA, 2013 apud SARTORI, Danielle Vieira, 2014)

Em 2007 a FARM lançou sua primeira coleção de fantasias de carnaval e desde então o fez todos os anos seguintes, ela foi umas das primeiras marcas de roupa feminina brasileira a idealizar essa ideia, seguida por marcas também conhecidas como Dress To (que lançou sua primeira coleção de fantasias em 2014) e a Cantão (em 2012), ambas marcas cariocas.

1.3- Moda e carnaval

O carnaval brasileiro começou a ter o seu estilo próprio e atuais características no final do século XIX e começo do século XX, exatamente quando ao contrário do que ocorria em nosso país, o carnaval passa a ser menos celebrado na Europa. Nessa época, as pessoas que iam às ruas brasileiras pular o carnaval ficavam cobertas de farinha, fuligem, goma, e também encharcadas de água, que era jogada em baldes, dava-se o nome de Entrudo a esse costume vindo de Portugal, e foi proibido definitivamente em 1904 por Pereira Passos⁷. Enquanto isso, as famílias mais abastadas que não se misturavam com o povo que frequentava as ruas para pular o

⁶ Fonte: MULLER, Vera, 2014. Disponível em: <<http://www.marketingviewer.com.br/farm-faz-relacionamento-para-manter-se-amada/>> Acesso em: 20 nov 2017

⁷ Fonte: ENCICLOPÉDIA Delta Júnior. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1977. 3 vol.

carnaval, criaram os bailes em teatros e clubes onde era tocada muita música, principalmente as polcas⁸.

Então, no início do século XX surge o carnaval com pessoas fantasiadas, escondidas atrás de máscaras, jogando confetes, pulando e cantando. Já em 1900 temos o primeiro baile de máscaras em Copacabana, onde predominavam as polcas, entremeadas com valsas, tangos e quadrilhas. Pouco antes disso, por volta de 1890, o carnaval de rua se intensifica com o bloco carnavalesco do Zé Pereira, a partir daí surgem vários outros blocos, cordões e as primeiras músicas compostas especialmente para a ocasião como a primeira marchinha “Ô Abre Alas!” de Chiquinha Gonzaga em 1899 para o cordão Rosa de Ouro.

Os bailes de carnaval eram muito populares no começo do século XX, no Rio de Janeiro dessa época haviam os Bailes dos clubes (onde para comparecer era necessário ser sócio ou convidado) e os Bailes dos hotéis (que eram abertos apenas às pessoas com alto poder aquisitivo, hóspedes e convidados), era exatamente para esse tipo de público que o Alceu propunha os looks, pois eram pessoas bem abastadas e que tinham acesso tanto à revista quanto aos tecidos e materiais necessários para a confecção. Havia também os bailes com ingressos pagos, onde qualquer um poderia ir, normalmente populares e acessíveis e que atingiam um outro público, que não poderia ir aos bailes anteriormente citados.

Durante muitos anos, foi famoso o antigo Baile da Cidade, realizado no Teatro Municipal, quando este era o baile mais disputado pela alta sociedade e famosos. O Teatro lotava, e os trajes eram a rigor para os homens que usavam black-tie e as mulheres usavam fantasias ostentosas. O ponto culminante destes bailes eram os concursos de fantasias, onde algumas pessoas desfilavam fantasias geralmente caríssimas e trabalhosas, onde não somente o prêmio em dinheiro estimulava, mas também a fama e oportunidade de aparecer na mídia. Nesta época ficou famoso Clovis Bornay, um museólogo que todos os anos desfilava no Concurso de Fantasias do Municipal e surpreendia a todos com a criatividade e requinte das fantasias com que ele concorria. Clovis Bornay vencia tantos concursos que nos últimos anos foi considerado "Hour Concurr" para que outros tivessem chance de vencer. Ou seja, ele era convidado para participar como se fosse um campeão por antecipação, considerado alguém muito acima da média, e portanto sem concorrentes à altura. (Autor Desconhecido, Disponível em: <http://www.riodejaneiroaqui.com/carnaval/bailes-carnaval.html> Acesso em: 12 nov. 2017)

⁸Polca é uma dança popular oriunda da Chéquia, da região da Boêmia. Foi muito famosa no Brasil na época de 1858, com muitas danças criadas desse estilo pela compositora brasileira Chiquinha Gonzaga.

As fantasias de carnaval são a forma que as pessoas encontraram para dar um ar mais divertido para a festa, e passam a ser importantes em 1870. A princípio eram fantasias simples, normalmente roupas adaptadas, tingidas e pouco enfeitadas, pois os materiais que poderiam torná-las mais elaboradas como ornamentos, adereços de cabeça e sapatilhas eram extremamente caros; em 1930 é quando as fantasias ficam mais ricas em acessórios e se tornam mais exuberantes.⁹

O Rio de Janeiro, desde a época do Alceu já era a cidade principal onde o carnaval acontecia e se destacava. A cidade até hoje pára nessa época de alegria onde foliões de todos os cantos do Brasil (e até do mundo) se reúnem para dançar, se fantasiar, divertir e pular carnaval. Além disso a revista “O Cruzeiro” era veiculada na cidade maravilhosa, e a FARM a tem como cidade sede, o que resulta em fantasias desenvolvidas por ambos sempre inspiradas a serem usadas por mulheres cariocas.

1.4- O estudo das fantasias

Alceu Penna ao longo dos anos como ilustrador de moda da revista “O *Cruzeiro*” desenhou mais de mil fantasias, e foi ao estudar o trabalho dele em uma matéria na faculdade que me encantei com sua arte. Foi então que resolvi fazer o trabalho sobre ele, e por recomendação da minha orientadora focar nas fantasias já que juntaria duas coisas que amo: moda e carnaval.

Ao decidir esse tema, a Professora Doutora Maria Claudia Bonadio (quem está me orientando) me cedeu uma pesquisa¹⁰ com o levantamento de fotos de todas as páginas do “Cruzeiro” que continham os croquis feitos pelo Alceu com fantasias. Ao me deparar com todas essas imagens a princípio fiquei extremamente encantada, nunca havia visto tantas ilustrações feitas por esse artista, e fiquei também um pouco perdida quanto à quais eu poderia me direcionar para fazer um estudo um pouco mais aprofundado, foi então que resolvi analisar todas e averiguar quais se destacavam ao serem repetidas mais vezes ao longo dos anos. Pude perceber que as fantasias que mais foram reproduzidas por Alceu na revista foram de Pierrete/ Pierrot, Baiana (48 croquis), Cigana (25 croquis) e Arlequim (37 croquis)¹¹, que podem ser vistas nas mais diversas formas e cores, assim, eu fiz pranchas de referências com todas essas

⁹ Fonte: ENCICLOPÉDIA Delta Júnior. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1977. 3 vol.

¹⁰ Realizada por Bruna Martins Pinto por ocasião de sua iniciação científica realizada entre 2008-1009 no Centro Universitário Senac. A pesquisa era denominada *Fantasias de Carnaval de Alceu Penna* e orientada por Maria Claudia Bonadio.

¹¹ Fonte: Autor, pesquisa aproximada feita através de uma contagem própria.

fantasias para que eu pudesse observar mais atentamente e comparar umas às outras. Percebi que Alceu Penna desde quando começou a ilustrar essas fantasias já se mostrava autêntico e à frente de seu tempo, com saias curtas que as mulheres até então não usavam e decotes, que se misturavam com modelagens exóticas e cores extravagantes, mesmo que fosse algo específico do carnaval por ser uma época em que era permitido ousar mais, provavelmente era um dos motivos pelos quais suas colunas faziam tanto sucesso.

Figura 2 – Prancha 1 com os looks de baiana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 3 – Prancha 2 com os looks de baiana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 4 – Prancha 3 com os looks de baiana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 5 – Prancha 4 com os looks de baiana feitos pelo Alceu



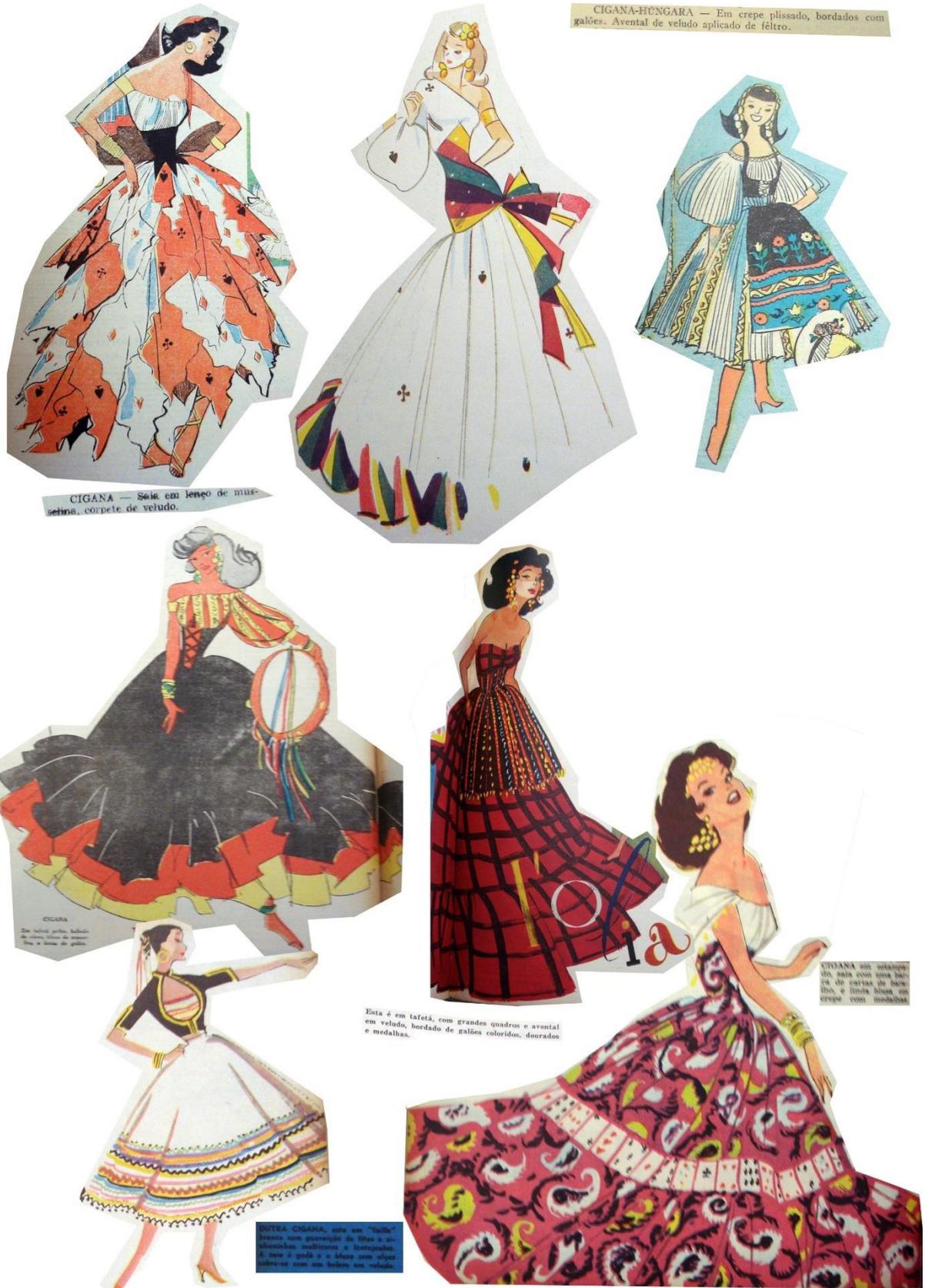
Fonte: Autor, 2017

Figura 6 – Prancha 5 com os looks de baiana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 7 – Prancha 1 com os looks de cigana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 8 – Prancha 2 com os looks de cigana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 9 – Prancha 3 com os looks de cigana feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 10 – Prancha 1 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 11 – Prancha 2 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 12 – Prancha 3 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

Figura 13 – Prancha 4 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu



11 — PIERRETE cheia de pompons. Os pompons cobrem o turbante, terminam o bolero branco e são depois presos, balançando pela saia em crepe laranja. Grandes decotes na frente e atrás.

CORPO em cetim preto. Saia em babados brancos presos pelo meio. Os babados são em organdi debruados de pequenos pompons. Sugestivo

13 — PIERRETE. Uma túnica com buracos redondos em diâmetros diferentes é vestida sobre um "fourreau" em listras largas de cetim em cores brilhantes. Os buracos, feitos na túnica, variando de cor, a cada movimento, dão origem a um curioso efeito.

14 — PIERRETE. O corpo em babados enfiados e em cores diferentes é aplicado sobre um "fourreau". Os babados são em cetim e o forro poderá ser de flú. para não esquentar.

15 — PIERRETE em cetim branco e veludo. As calças bufantes são abertas dos lados. O corpo, recortado em bico, é enfeitado com pompons pretos. As costas são negras. O chapéu, "breton" e salpicado de pompons.

PIERROT: o clássico estilizado. As calças se ligando aos sapatos como um meião. Gola "bevilhão" e pompons negros.

PIERROT — Blusa de viéses de organdi formando pequenos babados. Calças em veludo negro.

PIERRETE — Lindo conjunto em organdi com "pomp" preto. Chaveira de tira branca em via.

PIERRETE — Vestido em babados de organdi com pompons multicores. Na cabeça três grandes pompons

PIERROT — Em passante. Menos três pompons na parte inferior da cabeça

PIERRETE
VESTIDO de corpo longo com saia em babados de cetim preto. Debruas de tafetá branco e pompons de lá branco. Uma graciosa estilização.

PIERRETE
Em saia curta e pastilhas de tonalidade degradê, em veludo preto.

"PIERRETE" corpo em lasangas coloridas, amarradas, se prolongando em pontas terminadas por pompons sobre a saia (batela).

Fonte: Autor, 2017

Figura 14 – Prancha 5 com os looks de pierrot feitos pelo Alceu



Fonte: Autor, 2017

A imagem a seguir é da página 50 da revista “O Cruzeiro” veiculada no dia 24 de Janeiro de 1942, onde são apresentados quatro looks denominados: Colombina de 1942, Príncipe Encantador, Viva Cuba! e Baiana Estilizada. É possível observar que entre as quatro, duas são saias curtas acima do joelho e três contêm decotes ousados, o que exemplifica essa emancipação que Alceu concedia às mulheres e seus corpos:

Figura 15 – Imagem da página 50 da revista “O Cruzeiro” de 24 de Janeiro de 1942



Fonte: Pesquisa realizada por Bruna Martins Pinto

Pode ser percebido que as modelagens propostas nos looks por Alceu em sua maioria são feitas para valorizar o corpo da mulher, de modo que na parte de cima são mais coladas e com decote, e as partes de baixo são na maior parte saias curtas e esvoaçantes, quase sempre peças que marcam a cintura fina de suas garotas. Podemos perceber também que ele usa as cores de forma muito interessante, principalmente ao considerarmos o fato dele ser daltônico, e dessa forma ele deveria seguir uma intuição através de estudos feitos sobre as cores, ou seja, “a coloração de seus trabalhos obedecia muito mais a uma regra, do que a inspiração do artista”. (BONADIO, 2011)

2- MERCADO

2.1- A Marca

A marca se denomina *Smile* pois é exatamente o que queremos que as nossas clientes estejam sempre fazendo: sorrindo. Temos como objetivo principal que nossas peças de roupa proporcionem às nossas clientes uma sensação de conforto e alegria, que demonstre toda a felicidade que transborda e contagia outras pessoas, por isso são sempre peças bem coloridas ou com estampas diferentes, para ousar e alegrar quem estiver por perto.

Figura 16 - Logotipo da marca



Fonte: Autor, 2017.

A coleção apresentada nesse trabalho foi pensada para mulheres que são o público-alvo da marca: jovens de 18 a 25 anos das classes A e B que gostam de encontrar com os amigos, passear e curtir durante o dia, mas que à noite também não perdem um bar ou uma balada. Mulheres que gostam de viajar, namorar, conhecer novas pessoas e lugares, sempre de bom humor e com um largo sorriso estampado no rosto.

A proposta da marca é confeccionar roupas próprias, com tecidos leves, muita cor e muita estampa. Peças casuais e despojadas sem nunca perder a elegância.

Figura 17 - Prancha de público-alvo



Fonte: Autor, 2017.

2.2- Marca referência

A marca de roupas FARM foi uma das principais inspirações no momento de criar a minha marca, pois além de termos o mesmo público-alvo sempre me identifiquei muito com a ideia de uma mulher livre, que sai, curte muito a vida, e que transpassa todos os sentimentos bons que tem pelas roupas bem estampadas e coloridas.

Além disso, outra coisa que me faz inspirar muito na marca é o fato da mesma tratar as clientes com um tipo de relacionamento, fazendo com que elas se sintam íntimas e não vendendo apenas roupas, acessórios e objetos, mas sim uma experiência de compra e pós-compra que não é possível encontrar em qualquer loja.

Figura 18 - Prancha de inspiração da marca



Fonte: Autor,2017

Como a coleção criada nesse trabalho foi uma coleção de fantasias de carnaval, aproveitei para fazer também uma colagem com algumas das fantasias criadas pela FARM ajudar a me inspirar na criação, são todas fantasias divertidas e muito coloridas, que têm também sempre adereços que dão todo um charme ao look:

Figura 19 - Prancha de inspiração de fantasias da FARM



Fonte: Autor, 2017

3- COLEÇÃO

A coleção proposta nesse trabalho é referente ao carnaval de 2018, tendo como referência os maravilhosos looks carnavalescos de Alceu Penna. Ela é composta por 15 looks, 5 baianas, 5 pierretes e 5 ciganas, escolha feita a partir da análise dos trabalhos do Alceu, e por serem as três fantasias mais recorrentes em toda a sua carreira.

Ao começar a criar os looks para a coleção, para facilitar a construção das peças e o pensamento no conjunto da obra foi utilizado o método da matriz referencial. Esse método foi realizado em 2006 pela professora Mônica Queiroz, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e consta na criação de uma tabela construída a partir de uma prancha de inspiração feita com imagens relacionados ao tema da coleção e que servirá como referência, onde são expostos sentimentos tangíveis e intangíveis que são combinados à cores, formas e texturas. Segue abaixo a prancha e a matriz referencial referente a essa coleção.

Figura 20 – Prancha de referência do tema

////



Fonte: Autor, 2017.

Figura 21 – Matriz Conceitual

Tangíveis/ Intangíveis	Cor	Forma	Matéria
Alegria	Amarelo	Bolinhas	Fluida
Diversão	Rosa	Triângulos	Babados
Sensualidade	Branco	Curvas	Renda
Charme	Verde/ Azul	-----	Fitas

Atitude	Preto/ Vermelho	Linhas	Moedas
Festa	Rosa/ Vermelho/ Verde	Bolinhas	Brilho
Extravagância	Vermelho	Formas geométricas	Plissados e bufantes

Fonte: Autor 2017

Figura 22- Cartela de Cores



Fonte: Autor, 2017.

3.1- Croquis

Abaixo estão os croquis dos looks feitos inspirados nos desenhos do Alceu Penna, foram todos feitos a partir de pranchas de inspiração de todos os looks produzidos por ele de cada um dos personagens escolhidos:

Figura 23 - Croqui 1: Baiana (Look 1)



Fonte: Autor, 2017.

Figura 24 - Croqui 2: Baiana



Fonte: Autor, 2017.

Figura 25 - Croqui 3: Baiana

Fonte: Autor, 2017.

Figura 26 - Croqui 4: Baiana

Fonte: Autor, 2017.

Figura 27 - Croqui 5: Baiana

Fonte: Autor, 2017.

Figura 28 - Croqui 6: Pierrot (Look 2)



Fonte: Autor, 2017.

Figura 29 - Croqui 7: Pierrot

Fonte: Autor, 2017.

Figura 30 - Croqui 8: Pierrot



Fonte: Autor, 2017.

Figura 31 - Croqui 9: Pierrot

Fonte: Autor, 2017.

Figura 32 - Croqui 10: Pierrot



Fonte: Autor, 2017.

Figura 33 - Croqui 11: Cigana (Look 3)



Fonte: Autor, 2017.

Figura 34 - Croqui 12: Cigana



Fonte: Autor, 2017.

Figura 35 - Croqui 13: Cigana



Fonte: Autor, 2017.

Figura 36 - Croqui 14: Cigana

Fonte: Autor, 2017.

Figura 37 - Croqui 15: Cigana



Fonte: Autor, 2017.

3.2- Fichas Técnicas

Figura 38 - Desenho Ficha Técnica: Look 1

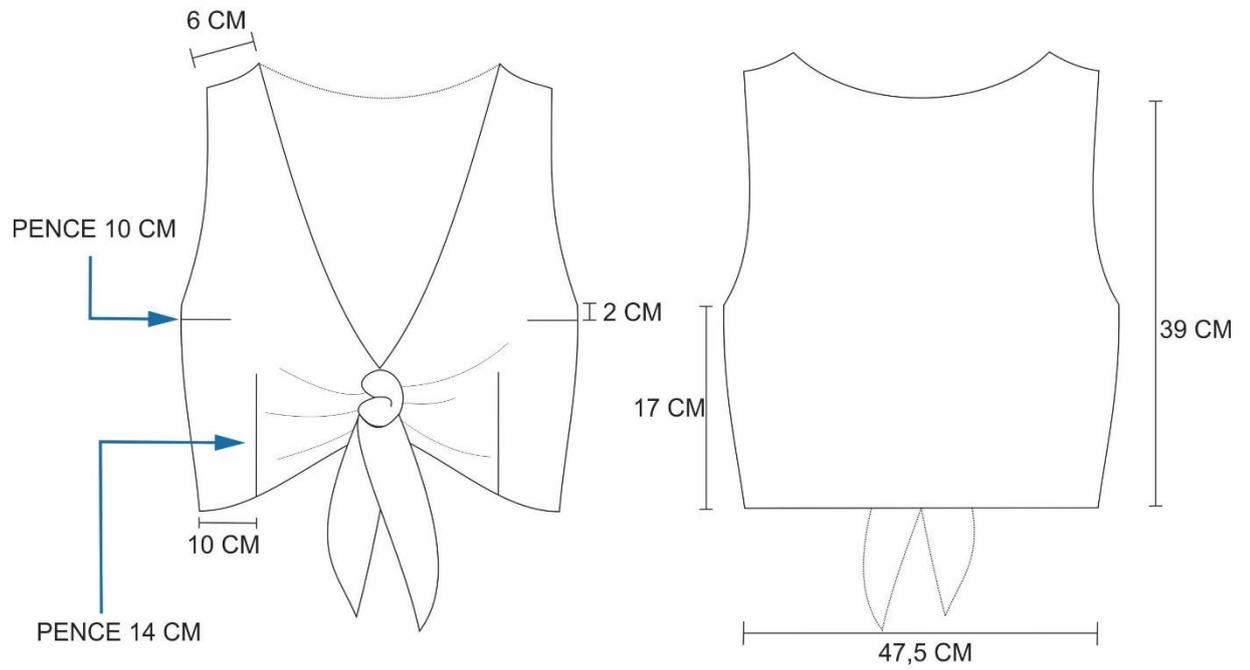


Fonte: Alice Stephan, 2017.

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Alceu Penna	BL01
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA:
Cropped Amarração Baiana	10/10/2017

FRENTE

COSTAS



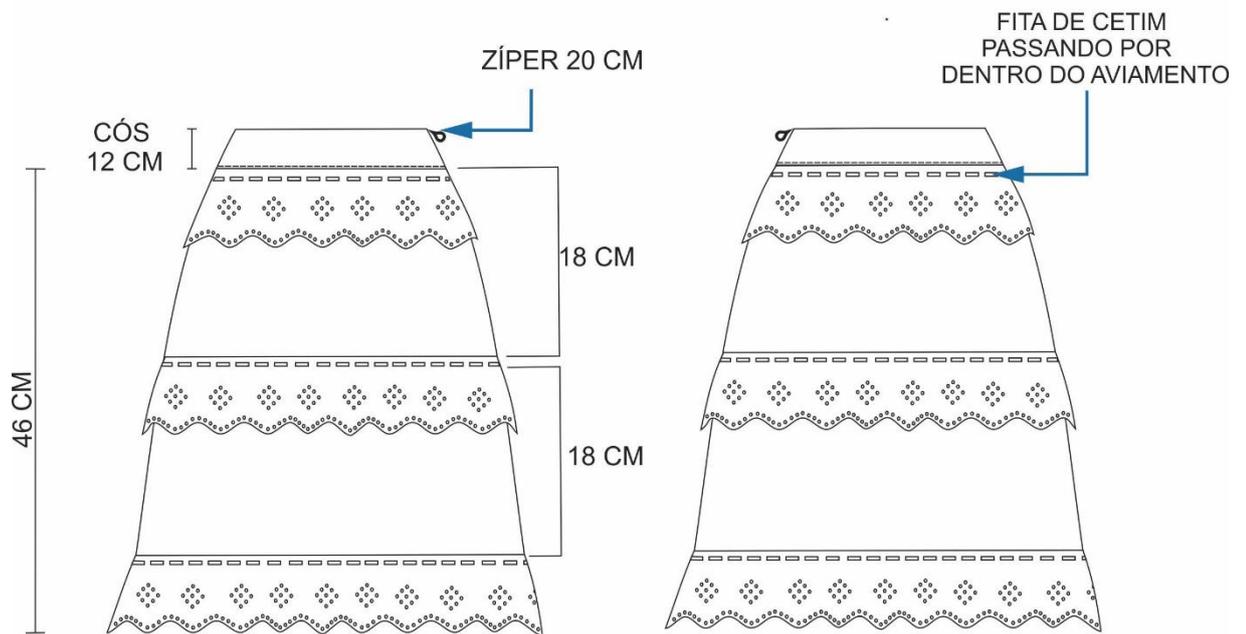
OBS:FORRO EMBUTIDO PRÓPRIO TECIDO

Grade do Modelo				
PP	P	M	G	GG
5	10	10	10	5
Tecido				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Oxford	Roxo	1 metro	Caçula	

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Alceu Penna	SA01
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA:
Saia Babado Baiana	10/10/2017

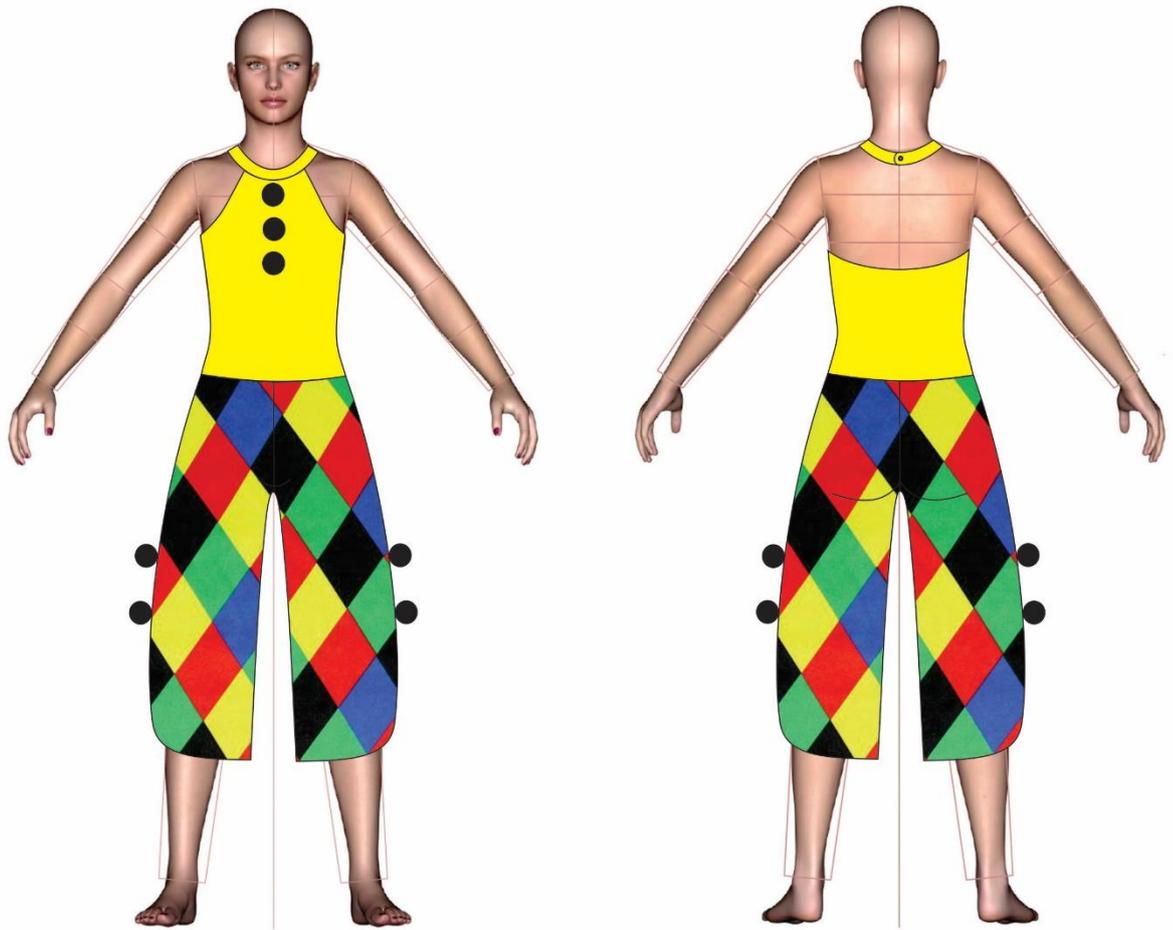
FRENTE

COSTAS



Grade do Modelo				
PP	P	M	G	GG
5	10	10	10	5
Tecido				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Cetim	Roxo	1 metro	Caçula	
Bordado	Branco	3 metros	Caçula	
Entretela	Branco	50 cm	Casa Combate	
Aviamentos				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Zíper	Roxo	1 um	Casa Combate	
Passa fitas	Branco	8 metros	Casa Combate	
Fita de Cetim	Roxo	8 metros	Casa Combate	

Figura 39 – Desenho Ficha Técnica: Look 2

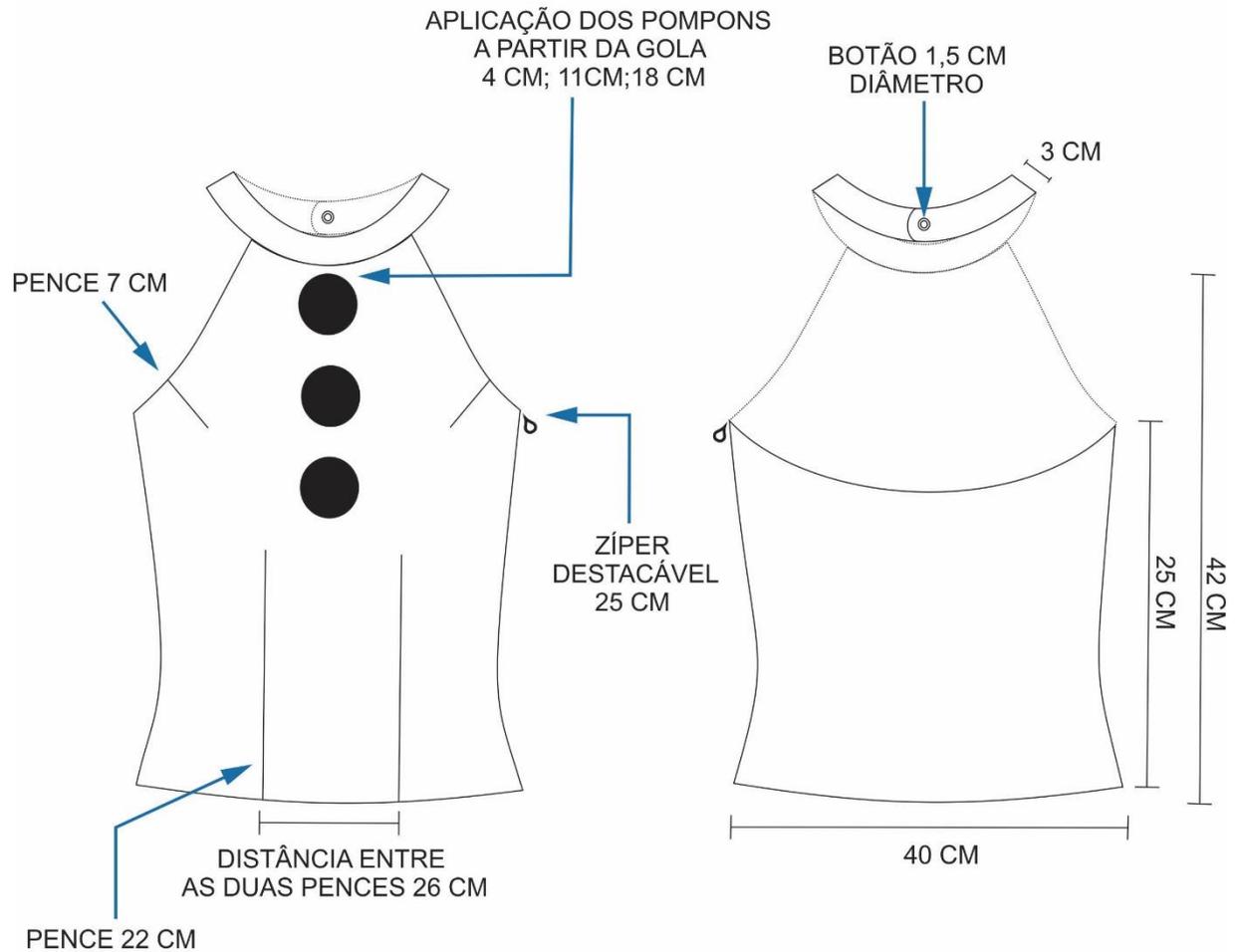


Fonte: Alice Stephan, 2017.

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Alceu Penna	BL03
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA:
Blusa Pompom Pierrot	10/10/2017

FRENTE

COSTAS



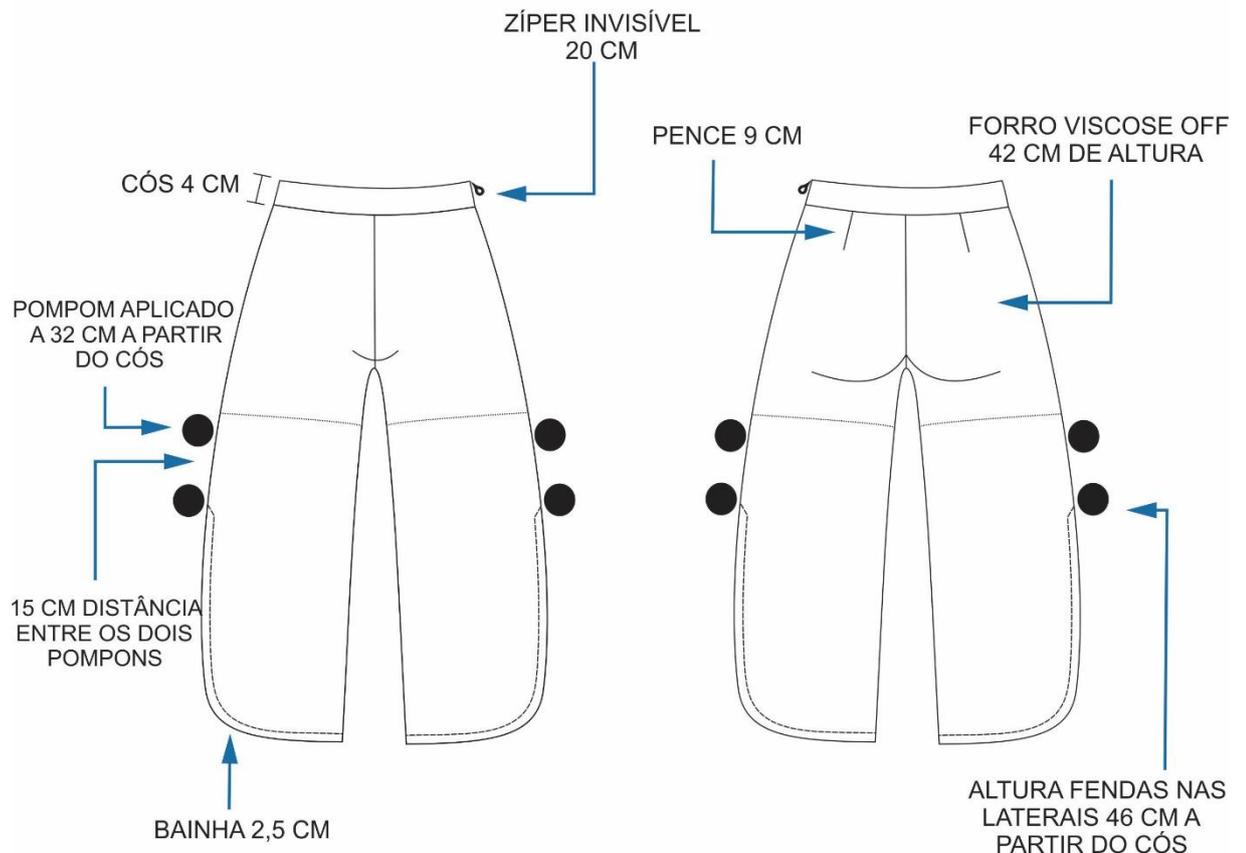
OBS: FORRO EMBUTIDO PRÓPRIO TECIDO

Grade do Modelo				
PP	P	M	G	GG
5	10	10	10	5
Tecido				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Viscose	Amarela	1 metro	Caçula	
Aviamentos				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Zíper Destacável	Branco	1 um	Casa Combate	
Pompom	Preto	3 um	Casa Combate	
Botão 1,5 cm	Preto	1	Casa Combate	

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Alceu Penna	CA01
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA:
Calça Pantacourt Pierrot	10/10/2017

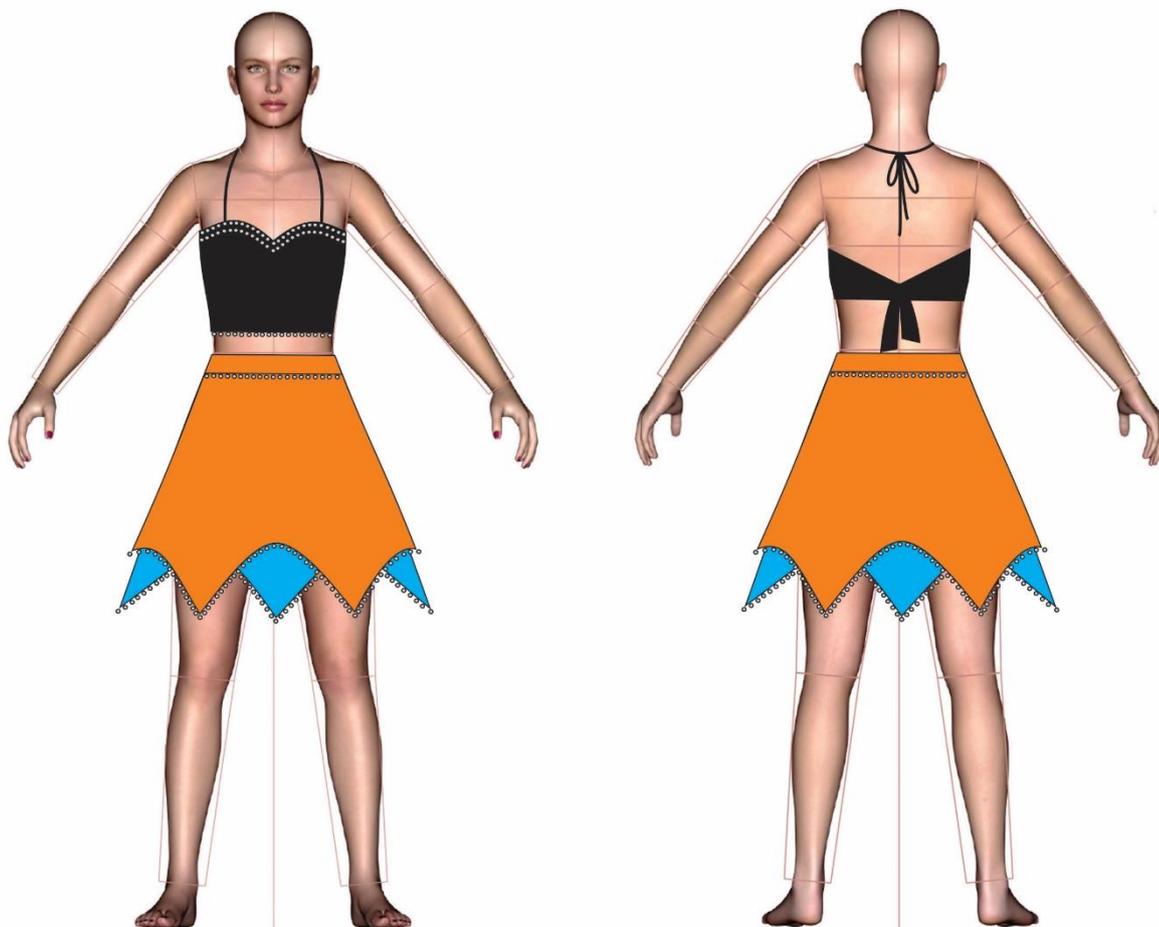
FRENTE

COSTAS



Grade do Modelo				
PP	P	M	G	GG
5	10	10	10	5
Tecido				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Cetim	Colorido	2 metros	Casa Chic	
Entretela	Branco	30 cm	Casa Combate	
Aviamentos				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	
Zíper	Branco	1 um	Casa Combate	
Pompom	Preto	4 um	Casa Combate	

Figura 40 – Desenho ficha técnica: Look 3



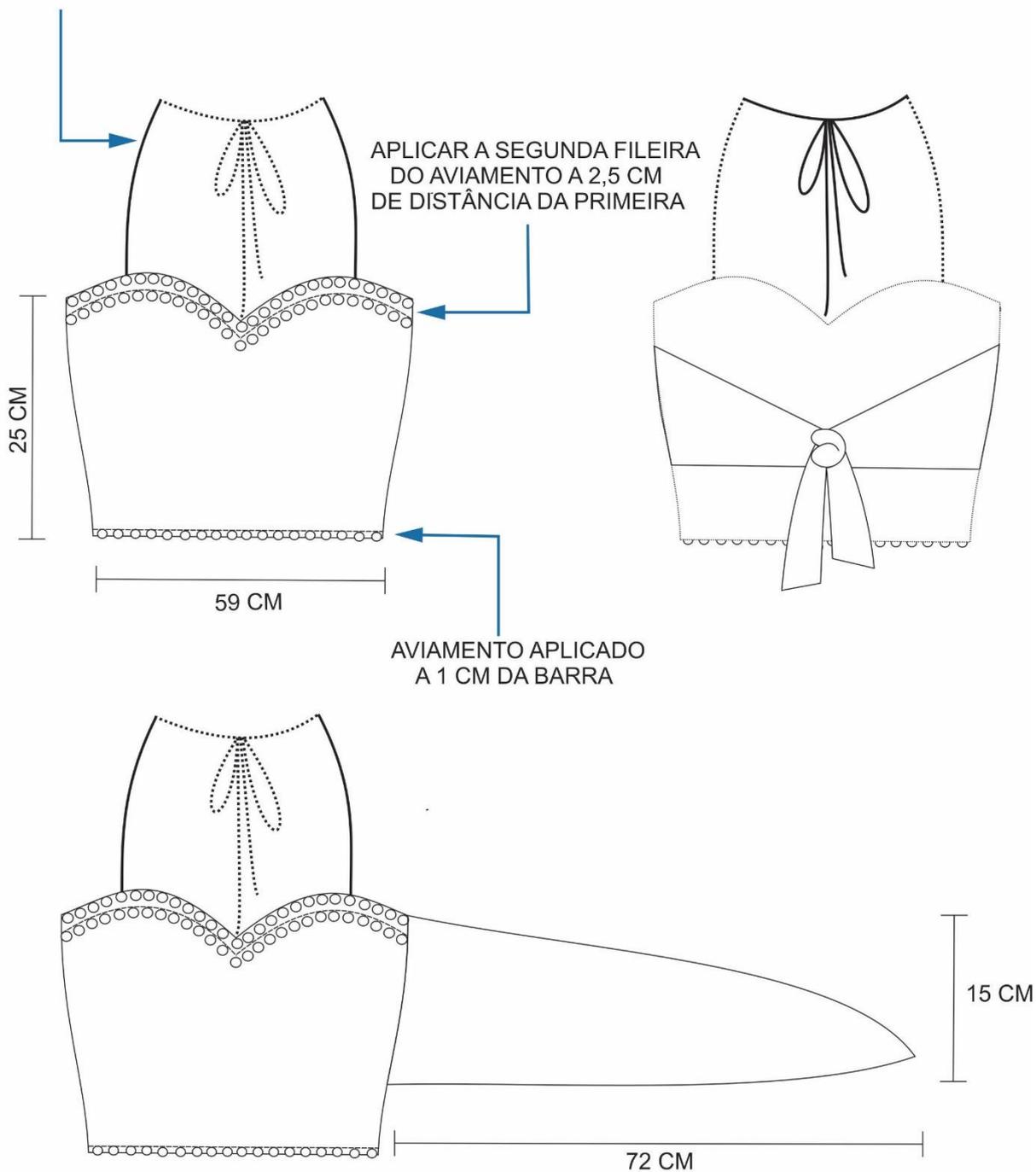
Fonte: Alice Stephan, 2017.

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Alceu Penna	BL02
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA:
Frente Única Cigana	10/10/2017

FRENTE

COSTAS

ROLOTÊ 0,8 CM DE LARGURA
E 72 CM DE COMPRIMENTO



OBS: FORRO EMBUTIDO PRÓPRIO TECIDO

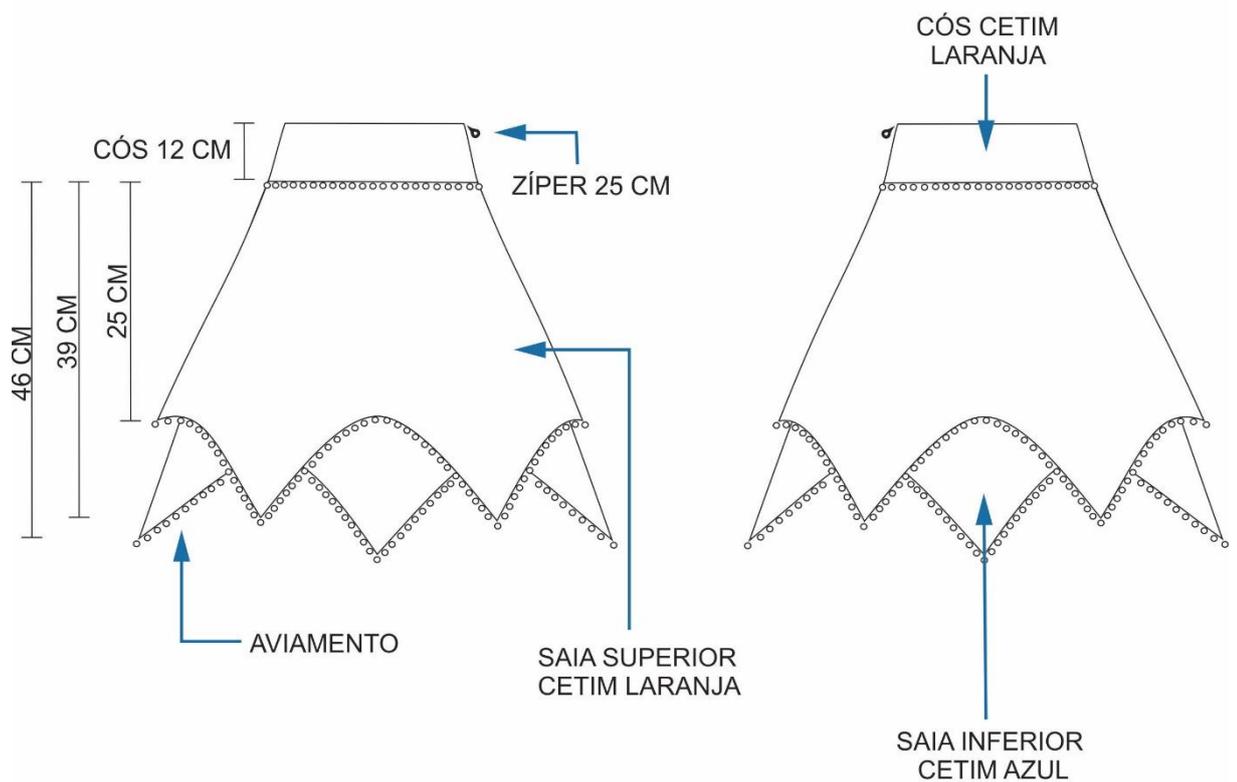
Grade do Modelo				
PP	P	M	G	GG
5	10	10	10	5
Tecido				

Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor
Cetim	Preto	80 cm	Caçula
Aviamentos			
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor
Bojo	Branco	1 um	Caçula
Rolo de moedas	Prata	1,7 metros	Caçula

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Alceu Penna	SA02
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA:
Saia Armada Cigana	10/10/2017

FRENTE

COSTAS



OBS: SAIAS FORRADAS TECIDO NUBLADO

Grade do Modelo				
PP	P	M	G	GG
5	10	10	10	5
Tecido				
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor	

////

Cetim	Laranja	1,5 metros	Caçula
Cetim	Azul	1,3 metros	Caçula
Nublado	Laranja	1 metro	Casa Chic
Nublado	Azul	1 metro	Caçula
Aviamentos			
Descrição	Cor	Consumo	Fornecedor
Zíper	Laranja	1 um	Casa Combate
Rolo de Moedas	Prata	6 metros	Caçula

3.3- Editorial

Para apresentar meus looks que foram produzidos resolvi fazer um editorial, pois dessa forma seria possível passar para os clientes toda a energia e a felicidade que eu gostaria que as roupas transmitissem. Além disso, através das fotos é possível dar sugestões de acessórios, maquiagens, e sapatos que podem ser usados com as peças.

Figura 41 – Prancha de Inspiração de Maquiagem

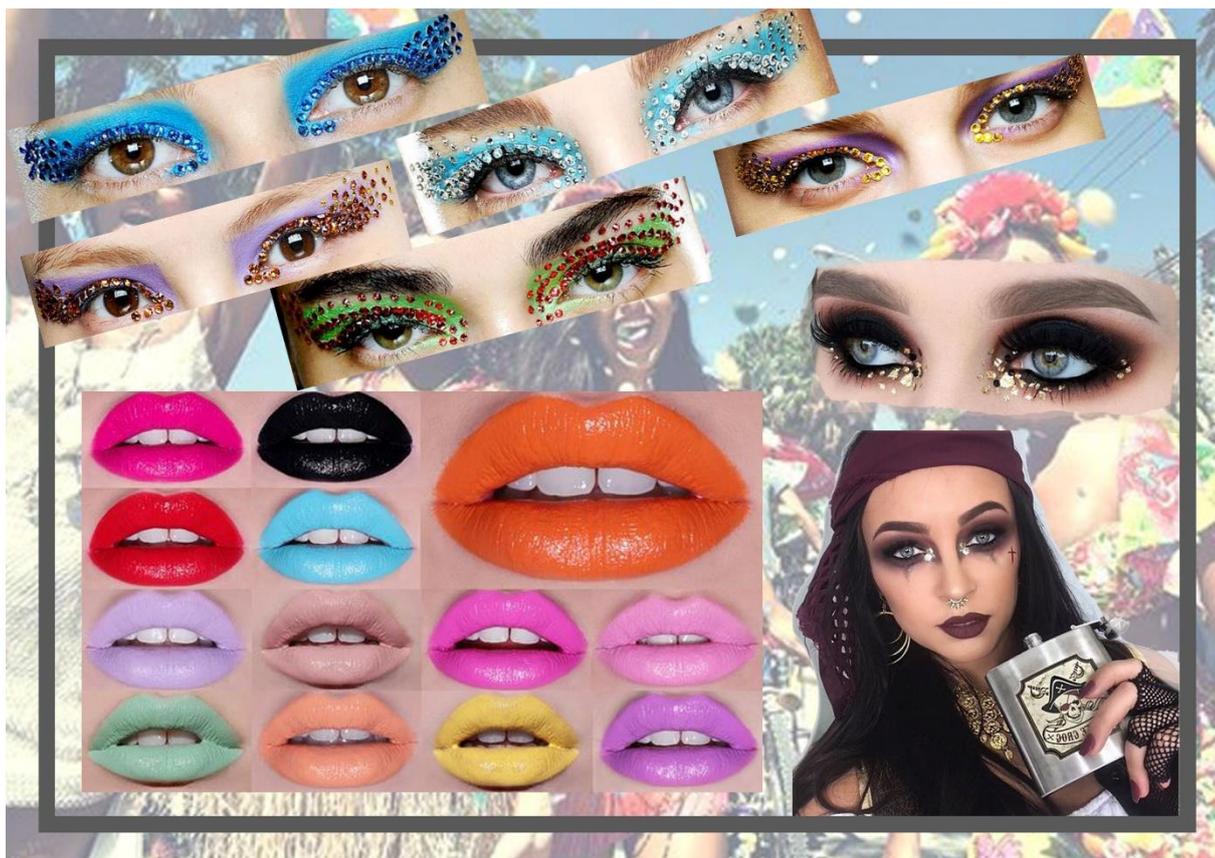
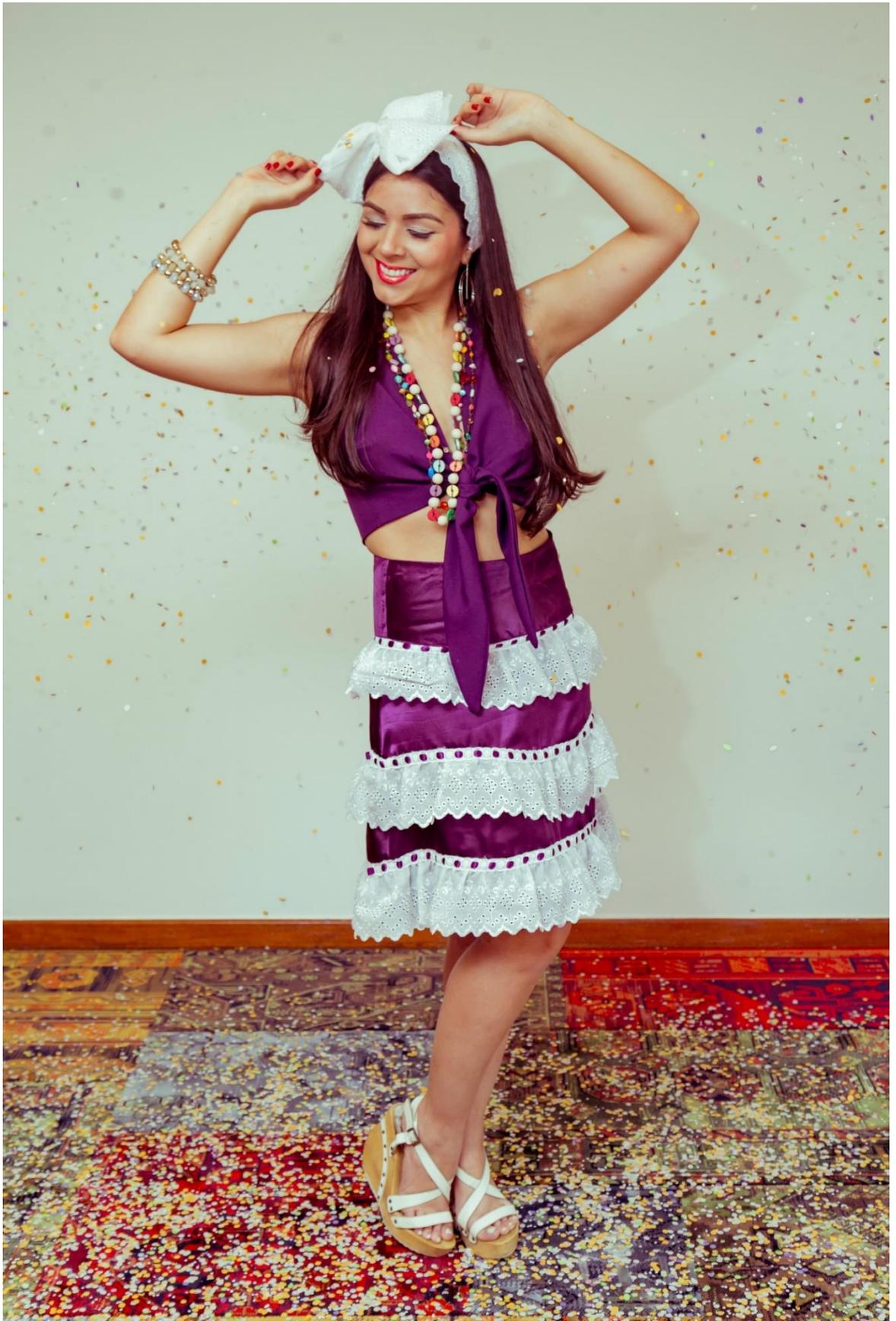


Figura 42 - Editorial - Look 1: Baiana



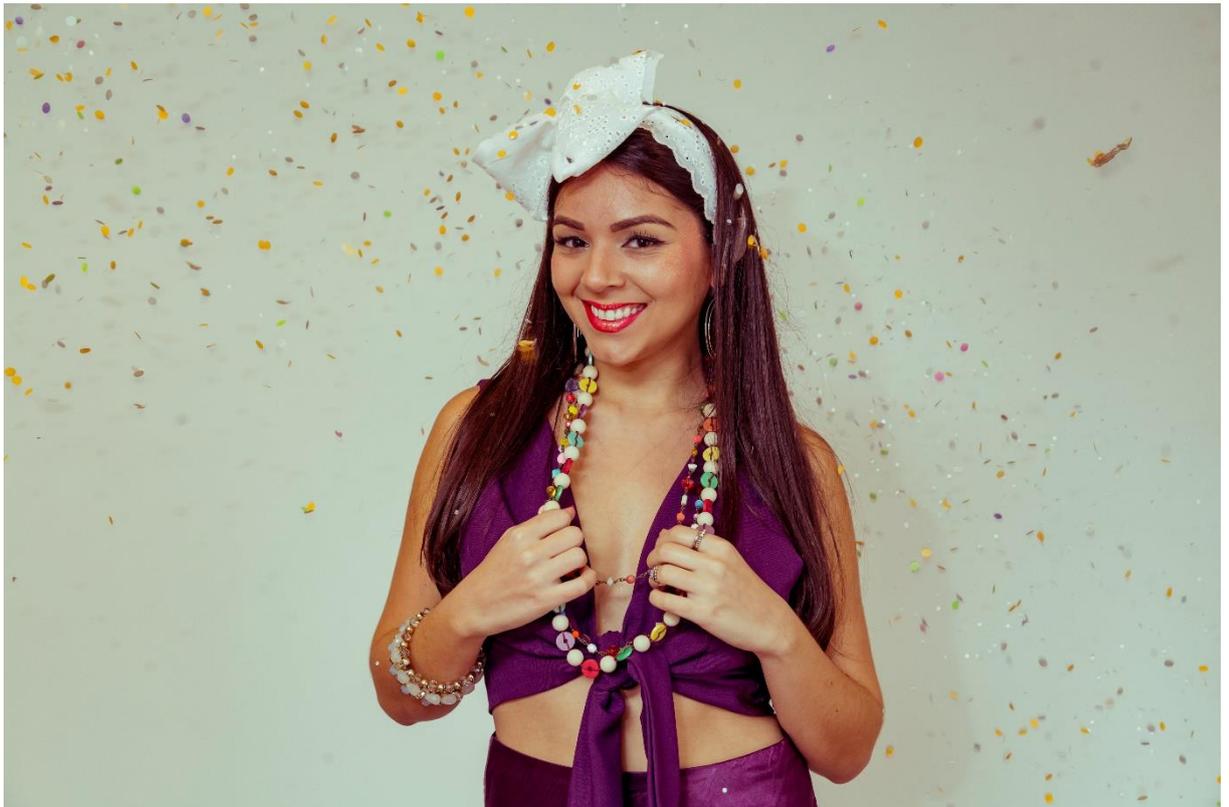
Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 43 - Editorial – Look1: Baiana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 44 - Editorial – Look 1: Baiana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 45 - Editorial – Look 2: Pierrot



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 46 - Editorial – Look 2: Pierrot



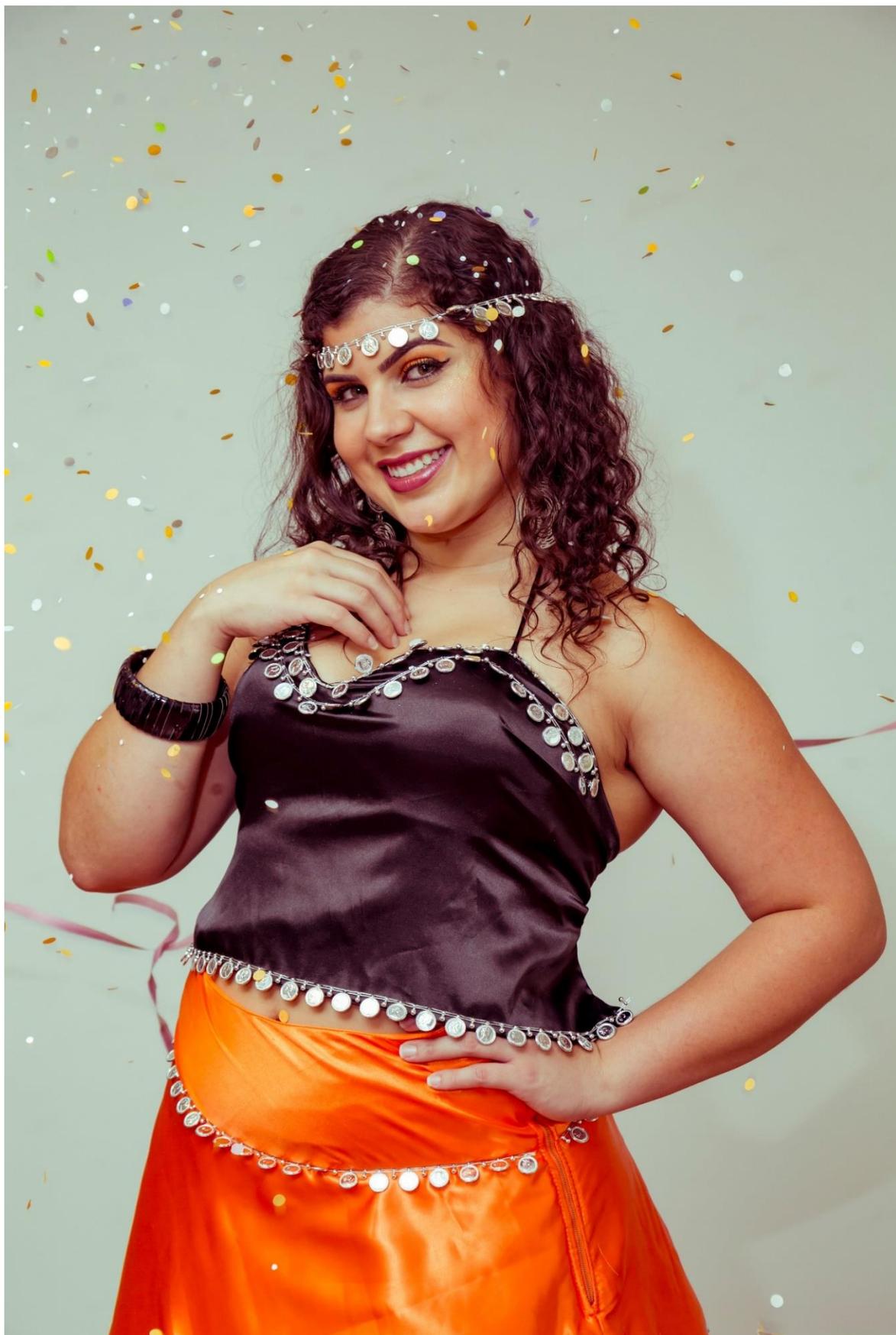
Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 47 - Editorial – Look 2: Pierrot



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 48 - Editorial – Look 3: Cigana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 49 - Editorial – Look 3: Cigana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 50 - Editorial – Look 3: Cigana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 51 - Editorial: Pierrot, Baiana e Cigana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 52 - Editorial: Pierrot, Baiana e Cigana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Figura 53 - Editorial: Pierrot, Baiana e Cigana



Fonte: Cassio Tassi Fotografia, 2017.

Referências Bibliográficas

Autor Desconhecido, Disponível em:
<http://www.riodejaneiroaqui.com/carnaval/bailes-carnaval.html> Acesso em: 12
 nov. 2017

BONADIO, Maria Claudia; GUIMARÃES, Maria Eduarda Araujo. **Alceu Penna e a construção de um estilo Brasileiro:** modas e figurinos. Centro Universitário Senac. São Paulo. 2010.

BONADIO, Maria Claudia. **O Brasil na ponta do lápis:** Alceu Penna, modas e figurinos (1939-1945). Disponível em:
 <http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Maria-Claudia-Bonadio.pdf> Acesso em: 09 nov 2017

MULLER, Vera. Disponível em: **FARM faz relacionamento para manter-se amada** <<http://www.marketingviewer.com.br/farm-faz-relacionamento-para-manter-se-amada/>> Acesso em: 20 nov 2017

PACCE, Lilian. **Marcas de moda vendem fantasias pro Carnaval.** Disponível em: <<https://www.lilianpacce.com.br/moda/fantasias-pro-carnaval-nas-marcas-de-moda/>> Acesso em: 24 nov 2017

PERES, Melyssi. **Especial Fantasia de Carnaval:** 5 marcas com coleções especiais + 1 dica de DIY. Disponível em:
 <<https://www.modices.com.br/moda/especial-fantasia-de-carnaval-5-marcas-com-colecoes-especiais-1-dica-de-diy/>> Acesso em: 24 nov 2017

PINTO, Bruna Martins. **FANTASIAS DE CARNAVAL DE ALCEU PENNA NEGRAS, MULATAS E BRANCAS.** Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo – V.2 No.2 out./dez. 2009 – Artigo IC

PINTO, Tales dos Santos. **História do Carnaval no Brasil**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval-no-brasil.htm>>. Acesso em 09 de nov de 2017

SARTORI, Danielle Vieira. **FARM**: Um case de Lovemark. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2014.